



ISSN 1981 - 3031

## O IMPRESSO E A INTERNET NA FORMAÇÃO DO LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA COM OS GÊNEROS CONTO E *BLOG*

Claudemira Maria Rocha Silva (PPGE/UFAL)  
claudemirar@bol.com.br

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (CEDU/UFAL)  
ednatelma@yahoo.com.br

**RESUMO:** As aulas de Língua Portuguesa deixaram de ser lições de gramática. O trabalho com gêneros textuais delineia práticas pedagógicas voltadas para a leitura e produção de textos. Apresenta-se, no artigo, uma experiência de leitura e de produção de textos vivida com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de União dos Palmares/AL. Os gêneros ‘conto’ e ‘*blog*’ intermediam-se em suas possibilidades de leitura e de escrita. O livro ‘Contos Contidos’, de Maria Lúcia Simões foi o suporte impresso de base para o trabalho. O corpus é constituído pela análise das leituras dos minicontos do livro e dos que foram postados pelos alunos. Os resultados apontam para as virtualidades dos referidos gêneros para a formação de leitores mais críticos, autônomos e conscientes dos aspectos da leitura literária. As mídias, impressa e internet, apresentaram-se como favorecedoras do processo de formação do leitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia impressa e digital; Formação do leitor; *Blog*

### 1. Introdução

Nas últimas décadas, as aulas de Língua Portuguesa deixaram de ser lições de gramática. O trabalho com gêneros textuais orais e escritos delineia práticas pedagógicas voltadas para a leitura e a produção de textos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o texto é visto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino.

Nessa direção, os gêneros textuais devem ser abordados também em suas características, ou seja, ensinados, inclusive para que os alunos/as se exercitem em produzi-los. A formação do leitor requer dos sujeitos a formação do gosto pela leitura e



ISSN 1981 - 3031

não se encerra na leitura oral, mas também nas habilidades de leitura compreensiva, crítica e na produção de textos.

As recomendações apresentadas nos PCN, aliadas às leituras feitas sobre a formação do leitor, conduziram à opção por recursos e metodologias que foram utilizadas com alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de União dos Palmares/AL.

A opção pelo ensino/aprendizagem de um gênero textual específico – o conto – deu-se em função de ser este um gênero apreciado pelos alunos quando da leitura de um miniconto constante no livro didático, embora neste contexto as atividades de leitura estivessem mais relacionadas aos ditos exercícios de interpretação.

A escolha o livro 'Contos Contidos', de autoria de Maria Lúcia Simões desencadeou a proposta de trabalho em que os alunos/as foram convidados a ler os minicontos e falar sobre eles, discutir idéias e produzir outros.

A proposta foi desencadeando o trabalho com outro gênero - o *blog* - constituído como um ambiente de leitura e interação, além de um espaço de divulgação das produções dos alunos na internet. Adotou-se o pressuposto de que a formação do leitor envolve discussão e produção.

## **2. Os gêneros conto e *blog***

O conto, como gênero literário da prosa de ficção, faz referência a acontecimentos humanos e caracteriza-se por apresentar a narrativa como marca essencial. Geralmente, é breve, conciso, diferenciando-se em extensão dos romances e das novelas. A economia das palavras gera muitos vazios de entendimentos, constituindo-se como um convite ao leitor/a para mergulhar na profundidade da vida, do 'ser' humano.



ISSN 1981 - 3031

Quanto a sua estrutura, apresenta um reduzido número de personagens; concentra o espaço e o tempo em um único relato; e a ação que tende à simplicidade e à linearidade.

Com relação à singularidade da/s personagem/ns no conto pode-se dizer que estas assumem uma atitude reflexiva em relação ao mundo interior, na tentativa de uma auto-explicação para os dilemas interiores, à procura de um porquê provocador dos desajustes, das perturbações íntimas que refletem no mundo exterior. O leitor, por sua vez, mergulha na narrativa como se adentrasse o mundo particular do personagem em busca de si mesmo, sujeito da mesma condição humana, cujas angústias e conflitos interiores comungam com as das personagens.

Se o conto vem se firmando como uma forma sintética e envolvente de contar histórias, encantando e enredando o leitor, os minicontos escritos por Maria Lúcia Simões, são contos contidos, o que nas palavras do escritor Bartolomeu Campos Queirós implica dizer “se contidos os contos mais abrigam a escrita do leitor”.

Nascimento e Felis (2010) referem-se ao *blog* como um gênero digital com um plano textual com certas regularidades, considerando, sobretudo, o seu deslocamento e uso num movimento que não fica restrito a internet, mas migra para a sala de aula como uma ferramenta a mais para o professor.

Adotamos a caracterização do conto como gênero textual em consonância com a mídia impressa livro literário – suporte e material de base para a formação do leitor, neste trabalho; e do *blog* como gênero digital pela sua inserção na mídia internet. Contudo, não desconsideramos o plano textual ou estrutural do gênero *blog*, nem o plano virtual<sup>1</sup> do gênero conto.

### 3. Justificando escolhas: a composição do referencial teórico-metodológico

<sup>1</sup> O termo virtual refere-se aqui ao sentido de potencial e de identificação literária. Nessa direção, o gênero textual ao ser produzido também poderá ser publicizado por meio de uma mídia digital sob as formas escrita (postado em um blog, por exemplo) ou mesmo oral (como por exemplo, podcast).



ISSN 1981 - 3031

O referencial teórico-metodológico utilizado neste trabalho assume um sentido de composição, considerando-se o objetivo, a inserção das mídias e o uso de gêneros diversos. Nesse sentido, diz-se que o referencial abarca o tripé: leitura e formação do leitor, mídias e teoria literária.

A escolha do livro ‘Contos contidos’ que serviu de suporte para o trabalho realizado em sala de aula foi escolhido por condensar as características mais marcantes do conto, em conformidade com o que diz Gotlib (2001, p. 82):

[...] cada conto traz um compromisso selado com sua origem: a da estória. E como modo de se contar a estória: é uma forma breve. E com o modo pelo qual se constrói entre seu jeito de ser, economizando meios narrativos, mediante contração de impulsos, condensação de recursos, tensão de fibras do narrar.

Há sempre uma voz que narra e que traz em seu discurso uma locução polifônica e, ao mesmo tempo, única e irrepetível. O trabalho com narrativas, na escola, é sempre bem recebido pelos alunos, embora as narrativas longas não sejam muito bem aceitas por leitores menos experientes. Por isso, a escolha dos minicontos foi fundamental nesse processo.

Segue-se a esteira do editor do livro ‘Contos Contidos’, o escritor Bartolomeu Campos Queirós quando a apresenta nos seguintes termos: “Contos Contidos é uma obra propícia a todos pelo exercício de contenção contido neles”. E continua: “conter é ter-com o outro”. *Ter-se* com o outro por meio das leituras dos minicontos, das interações feitas no blog, das produções escritas desencadeadas pelas leituras discutidas e conhecimento do gênero literário em foco.

Do escritor Affonso Romano de Santanna, em breve comentário registrado na orelha do livro, temos a leitura comparativa de que ‘Contos Contidos’ são uma revitalização do Hai-Kai, em prosa moderna: síntese, lirismo e surpresa.

Concordando com Eco (2003) citado por Amarilha (2007, p. 340) de que a “experiência literária não está no texto, mas no leitor”, apostou-se na possibilidade e na



ISSN 1981 - 3031

criação de oportunidades para que os alunos expressassem suas leituras e entendimentos, tecendo comentários a respeito do lido e da experiência com a leitura literária no seu processo formativo. Nessa direção, o *blog* apresentou-se como esse canal que favorece a mobilização e publicização da experiência literária do leitor por meio de múltiplas linguagens possibilitadas no/pelo gênero digital.

Com relação à inserção de outras mídias neste processo de formação do leitor, apostou-se em um projeto de leitura que incorporasse as novas tecnologias, pois “já não é mais possível ignorar a presença dos meios de comunicação na vida dos estudantes. Trata-se de uma realidade para a qual a escola começa a despertar”. (SILVA, 2004, p.135). É inegável, por exemplo, que alunos de escolas públicas têm acesso à Internet, seja no ambiente escolar ou não.

A criação de um *blog*, onde os alunos pudessem interagir entre si e com outros internautas, foi um caminho viável para a formação de leitores e produtores de textos literários. Afinal, é preciso extrapolar as paredes da sala de aula e dialogar com o mundo:

Com base neste referencial foram propostas atividades de leitura dos minicontos e de produção textual diversas: leitura individual e coletiva de minicontos em sala de aula, realizadas silenciosamente e de forma oralizada e também como leitura extraclasse; formação de rodas de escuta e de leitura oral de minicontos; leitura e discussão sobre o gênero conto/miniconto; produção de minicontos; gravação e postagem de minicontos lidos e/ou produzidos sob a forma escrita ou no formato oralizado em *podcast* no *blog* da turma; audição dos minicontos, postagem de comentários referentes aos minicontos lidos e a experiência de leitura vivida/percebida no *blog*; divulgação dos textos produzidos em sala de aula no *blog*.

Apostou-se na/s virtualidade/s dos gêneros conto e *blog* como veículos propiciadores de espaços de leitura, discussão de textos lidos e de divulgação de textos de autoria dos alunos, mas também como recursos que poderiam estimular e potencializar o desenvolvimento do gosto pela leitura.



ISSN 1981 - 3031

#### 4. Narrando a experiência e discutindo os resultados

Após o relato de alguns dados biográficos de Maria Lúcia Simões, vários contos do livro foram lidos por alunos voluntários enquanto os outros ouviam, embebidos pelo clima de leitura que se estabeleceu na sala.

A leitura exige uma série de conexões com o aprendido e o apreendido, é preciso atribuir sentido ao que, inicialmente, é decodificado, já que a decodificação é apenas um passo inicial do processo de leitura.

O ingresso no universo da leitura gera conexões que são ativadas durante o ato de ler; por exemplo, as inferências e o conhecimento prévio garantem sentido ao que está sendo lido. Por isso, “a leitura é um ato linguístico e está essencialmente presa a todo mecanismo de funcionamento da linguagem, da língua específica que está sendo lida”. (CAGLIARI, 1994, p. 156).

Quanto mais se tem domínio da língua em que o texto foi escrito, maiores são as possibilidades da construção dos sentidos atribuídos ao material de leitura. Mas a fluência da leitura depende também da acessibilidade ao gênero, ou seja, quanto mais se lê determinado gênero textual mais facilmente a leitura flui. No entanto, as especificidades de uma leitura individual não são as mesmas de uma leitura oral. Assim, torna-se necessário formar leitores competentes e habilidosos nos diversos tipos de leitura. Isso foi demonstrado pelos alunos quando leram os contos selecionados previamente.

Certamente o resultado não teria sido o mesmo se todos tivessem lido oralmente, porque alguns não têm tanta fluência na leitura oral, como foi demonstrado pelos alunos voluntários. É importante ressaltar, no entanto, que os alunos mais fluentes podem servir de ‘modelo’ aos que ainda não têm desenvolvidas habilidades de leitura oral, uma vez que a leitura oral não é uma ação isolada, um ato solitário, realiza-se num processo interativo entre leitor e interlocutor, como afirma Cagliari (1994, p. 156): “a leitura oral





ISSN 1981 - 3031

é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também leem o texto ouvindo-o”.

Considerando que os textos literários trazem o predomínio da linguagem subjetiva, a recepção de um conto, ou de um poema torna-se ainda mais singular. No caso dos *Contos Contidos*, o predomínio da linguagem metafórica plurissignifica a linguagem e, conseqüentemente, as experiências de leitura. Em sala de aula, ocorreu exatamente assim. Durante a leitura oral de cada conto, os/as alunos/as faziam questão de expor seus comentários sobre o texto lido, de acordo com sua interpretação, com os sentidos que cada um atribuía aos textos de acordo com a ressignificação que davam à linguagem do texto, numa interpretação bem particular; muitos se identificavam com os personagens e relacionavam fatos e temáticas às suas experiências de vida, seus medos e anseios.

O texto ‘Falsa prisão’ (p. 42), que conta a história de uma garota presa a uma redoma de papel, desencadeou discussões sobre educação familiar, o comportamento dos pais em relação aos adolescentes, e as atitudes dos adolescentes frente aos desafios que têm a enfrentar para a conquista da liberdade. Os/as alunos/as mantiveram-se dispostos a interagir com os colegas, ouvindo e falando sobre suas impressões e reflexões sobre os textos lidos.

O texto ‘Narciso’ (p. 23) gerou uma discussão muito fervorosa sobre o culto à beleza física padronizada e sobre o quanto isso escraviza o jovem na busca do corpo perfeito, ou seja, do ideal de beleza propagado pela sociedade.

Outra atividade proposta foi a escolha, pelos alunos/as, de um miniconto a ser postado no *blog*. O miniconto escolhido foi ‘O aquário’ (p. 18), transcrito a seguir.



ISSN 1981 - 3031

### O aquário

Contava tudo que se passava em sua vida. O cotidiano era gravado e filmado e os amigos o assistiam muito interessados.

Não satisfeita, e querendo se tornar cada vez mais atraente, trocou as paredes de sua casa por transparentes vidros, e uma noite, percebendo-se fixamente observada, verificou que em lugar dos braços brotaram-lhe nadadeiras e escamas vermelhas cobriam-lhe o corpo que se movimentava ágil entre plantas aquáticas.

O texto traz uma temática relacionada à vida moderna, a controvertida relação do público e do privado, gerando a exposição pública da imagem, da vida do cidadão do século XXI. Hoje em dia, qualquer um é filmado, fotografado e o que diz pode estar sendo gravado. Muitas vezes o destino é a Internet. Por um milhão e meio de reais, alguns ficam confinados em uma casa espelhada, com câmeras até embaixo d'água, já que a 'jaula' é de luxo e possui até piscina. Tudo transmitido para diversos países da aldeia global. Ao ler, o aluno se depara com algo que lhe é semelhante, identifica-se com o personagem. Certamente, a escolha do miniconto esteve relacionada com a leitura feita pelos alunos.

Dentre os 31 comentários tecidos a respeito do miniconto, destacamos o seguinte:

Eu gostei desse texto porque de alguma forma não devemos nos expor excessivamente. Pois seria uma maneira de todos aprenderem que não devem se exhibir tanto, pois teriam várias consequências. Me sinto um pouco exposta, pois ao exhibir minhas fotos em um site corro o risco de receber comentários que não posso gostar. O que me atraiu nesse texto foi a aparência da personagem após a transformação (sic).

Alguns aspectos são recorrentes em outros comentários postados, tais como as afirmações de que gostaram do texto e de refletir sobre a temática: a exposição excessiva. A transformação da personagem também foi mencionada mais de uma vez: “acho que o leitor foi atraído por causa da transformação da personagem depois de tanta exibição”, afirma um dos alunos em seu comentário.





ISSN 1981 - 3031

Enfim, todos os textos lidos provocavam muitas reflexões sobre temáticas imbricadas à adolescência, aos relacionamentos, aos questionamentos por serem adequados à faixa etária dos leitores. Por outro lado, a intimidade com a linguagem literária foi essencial para que houvesse, de fato, uma prática de leitura eficiente.

A promoção de atividades diversificadas de leitura na escola, com objetivos precisos e estratégias bem definidas contribuem proveitosamente na formação de alunos/as leitores. Algumas possibilidades de leitura nos são sugeridas por Colomer (2007, p.159-160):

A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros aprendizados [...]. A literatura também servirá para aprender a comunicar oralmente um texto: as obras são recitadas, são dramatizadas ou são lidas em voz alta para compartilhá-las com os demais.

Contudo, alguns fatores podem interferir durante a leitura literária, a carga metafórica das palavras, pode não fazer sentido para o aluno quando ele não tem habilidades para compreender esse tipo de linguagem, o que dificulta a compreensão de textos literários onde há o predomínio de metáforas. Observamos que, alguns alunos que não dominam os recursos linguísticos apresentam maior dificuldade de compreensão dos textos literários lidos em voz alta e ouvidos em sala de aula. A restrição vocabular também dificulta a compreensão quando não é possível ao aluno inferir o significado de muitas palavras do campo semântico em alguns textos. O desconhecimento das especificidades do gênero textual, tais como estrutura composicional e a linguagem constituem-se também como um fator interveniente.

O direcionamento das atividades de leitura, entretanto, não pode perder de vista o enfoque principal: despertar o gosto pela leitura e escuta de textos. Além das habilidades linguísticas desenvolvidas em sala de aula, não pode faltar o gosto estético, o prazer proporcionado pela palavra que encanta os olhos e acaricia os ouvidos.



ISSN 1981 - 3031

Depois que os alunos leram e discutiram em sala de aula os minicontos do livro de Maria Lúcia Simões, foram orientados a postarem seus comentários no *blog* criado como espaço de leitura e interação.

O *blog* intitulado “Leitura: do impresso a internet” foi apresentado pela professora como um convite à partilha de leituras. Um roteiro orientador foi apresentado nos seguintes termos:

Queridos alunos do 9º “A”, gostaria que fizessem comentários sobre os textos lidos e discutidos em sala de aula [...].

- A experiência de leitura compartilhada foi agradável? Por quê?
- Quais os textos que mais gostou? Justifique.
- Cite aspectos positivos e negativos da atividade de leitura.
- Qual a sua opinião sobre o livro “Contos Contidos”, de Maria Lúcia Simões?

Conto com vocês!  
Abrçs.

Foram postados 34 comentários sobre as atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula. Muitos alunos não responderam a todos os questionamentos, mas é possível identificar no discurso de cada um o entusiasmo com que abraçaram as atividades propostas e realizadas com satisfação. O comentário a seguir explicita isso: “[...] porque foi uma aula descontraída (sic) diferente de todas as outras (sic) a melhor do ano [...]”. O que o aluno chama de “aula descontraída” destoa de práticas tradicionais de leitura e discussão, porque a sala de aula passou a ser um espaço de comunicação entre os sujeitos, onde todos puderam expor e partilhar suas ideias e opiniões. Assim, o momento de leitura não gera medos nem constrangimentos, nem obrigações, mas transforma-se em um momento prazeroso de contar e de escutar histórias, de contar um conto.

Concomitantemente as leituras dos minicontos feitas pelos alunos foram desenvolvidas outras atividades em sala de aula que proporcionaram aos alunos uma ampliação do conhecimento do gênero conto para que pudessem ter condições de produzir textos similares aos publicados em ‘Contos Contidos’.



ISSN 1981 - 3031

Cientes de que seus trabalhos literários seriam divulgados em um relevante espaço literário, os alunos passaram a produzir seus textos em sala de aula, de acordo com a orientação da professora. O encaminhamento foi de que tratassem de forma poética questões relacionadas aos sentimentos humanos, à convivência e problemas enfrentados no dia-a-dia, por que seriam comuns aos leitores do *blog*. Para isso, deveriam abusar das figuras de linguagem, da plurissignificação das palavras. O texto de um dos alunos, publicado no *blog* da turma, corresponde à proposta de produção de texto em sala:

### Texto 1

#### Solidão

Um homem triste morava sozinho, transbordando solidão, com o pensamento distante, pensando na grande decepção que viveu.  
 Tinha uma única distração: pintar telas, pintava solidão.  
 Quando um dia debruçado na janela avistou-a.  
 Quando a viu, seu coração bateu acelerado e a solidão virou paixão.

O título do texto denuncia a temática do miniconto: a solidão. Inicialmente, o narrador-observador apresenta a personagem, cujo perfil está entrelaçado ao tema; pois é triste, mora sozinho e transborda solidão. A condensação de recursos é uma técnica que se evidencia desde o momento inicial, pois enquanto o narrador traça o perfil da personagem, apresenta o espaço da narrativa: a expressão ‘morava sozinho’, que indica o lugar onde se desenvolve o enredo e também, mais uma vez, reforça a solidão do “homem”. Outro exemplo encontra-se em “quando um dia debruçado na janela avistou-a”. Revela-se mais uma evidência de que tudo se passava dentro da residência da personagem. Além disso, o uso do pronome oblíquo “a” em “avistou-a” inclui na narrativa uma personagem feminina que arrebataria a personagem da solidão: “quando a viu seu coração bateu acelerado e a solidão virou paixão”.

A linguagem metafórica e os recursos de construção do miniconto demonstram maturidade literária num aluno-escritor que percebeu nos ‘Contos Contidos’ um ‘modelo’ para sua produção literária. A escritora Maria Lúcia Simões utiliza um recurso



ISSN 1981 - 3031

semelhante de apresentação de personagem e de cenário narrativo no conto 'O jogo' (p. 31), em 'História Gustativa' (p. 49) e em 'A planta' (p. 52).

A leitura e análise das produções dos alunos revelaram que estes tiveram mais facilidade em comentar os textos, em perceber os recursos de linguagem e de construção da história. Ademais, conseguiram produzir textos de maior qualidade literária, como é possível perceber nos textos divulgados no *blog*.

## Texto 2

### Libertação

Estava no sofá lembrando de momentos que passaram juntos.  
Veio o vento e apagou todas as lembranças, libertando para novo amor.

O miniconto foi produzido com um primor que se iguala às produções de autores já consagrados. Mais uma vez a voz narrativa em terceira pessoa apresenta o personagem e, ao mesmo tempo, localiza-o em um cenário. Após traçar a situação inicial, o segundo período do texto apresenta a complicação e o clímax quase que simultâneos e finalmente o desenlace: "libertando para novo amor".

Nas duas produções, percebe-se que o desfecho torna-se um momento de transformação, característica comum nos minicontos 'O recurso' (p. 48), 'Falsa prisão' (p. 42) e 'O defeito' (p.47), dentre outros contos do livro de Maria Lúcia Simões. A linguagem concisa dá ao texto a condição de miniconto, encurta-o. A linguagem metafórica, entretanto, dilata as possibilidades de interpretação.

As formas nominais 'transbordando' e 'pensando' no texto 1 denotam ações contínuas, habituais. No texto 2 ocorre o mesmo em 'lembrando', mas o mesmo não acontece em 'libertando', que denuncia um certo 'vir a ser', a mudança que se revela no desfecho. Outro aspecto importante é que o gerundismo, arraigado aos registros orais e escritos dos alunos e que poderia ser considerado um empobrecimento da linguagem, tornou-se nos textos um importante recurso literário.



ISSN 1981 - 3031

Com relação à inserção do *blog* como recurso de comunicação e de extrapolação do que se faz e se vivencia em sala de aula, percebemos que o *blog* dos alunos do 9º Ano “A” despertou interesse em outros alunos que expressaram o desejo de também possuir um *ciberespaço* para que pudessem interagir com a professora e colegas. Há evidências disso em vários comentários do primeiro *post* feito no *blog* pela professora da turma. Os três comentários a seguir ilustram a apreciação dos alunos/as.

#### Comentário 1

achei muito interessante e criativo!!  
 beijo :\*  
 Lucicleide 9º ano "B"  
 boa sorte :D

#### Comentário 2

Professora (...) queremos te parabenizar pela pessoa que você é, suas aulas são umas melhor que as outras, adoramos o seu blog, novamente parabéns.  
 Beijjos :\*

#### Comentário 3

gostei muito do q a senhora fez com o 9ºA, e gostaria q a senhora fisece o mesmo com nós do 9ºC tbn bjjjjoooooooooooooooooooo

Com relação à escrita dos alunos no *blog* percebe-se elementos próprios do *internetês*: as abreviações, os *emoticons* e a repetição de caracteres. Nos comentários 1 e 2 aparecem os mesmos *emoticons* que apresentam o valor semiológico de beijo(s) de despedida, que apenas enfatizam as palavras anteriores, respectivamente ‘beijo e beijjos’. Ainda no comentário 1 há uma espécie de *Post-scriptum* (P.S): um *emoticon* (= sorriso) associado ao desejo de boa sorte à professora.

Anis (Apud COSTA, 2005) explica-nos essas características nas mensagens telemáticas como uma hibridação entre o oral e o escrito. Nos comentários postados pelos alunos é possível perceber as marcas textuais incorporadas e até partilhadas no contexto do gênero digital *blog* que adquire marcas de uma escrita bastante personalizada também.



ISSN 1981 - 3031

### Considerações finais

Neste trabalho propusemos o uso do *blog* como contributo à formação do leitor, sobretudo pela possibilidade de constituir-se como um espaço de auto-expressão; pela facilidade de atualização e manutenção dos textos em rede, pela oportunidade de expandir as leituras e produções dos alunos para além da sala de aula.

Com relação às postagens feitas pelos alunos, percebemos que havia uma reserva em comentar sobre os textos lidos, no que se refere a sentimentos provocados, o que faziam oralmente na sala de aula. Dirigir-se à professora passou a ser o motivo mais comum para registro de algum comentário.

Os dados evidenciam que os alunos reconhecem a importância e a necessidade de discutir e conversar sobre o texto para melhor entendê-lo. Contudo, exercitam estas habilidades somente no espaço-tempo da sala de aula, o que tornou limitado o uso do *blog*.

Ao publicizarem seus comentários, os alunos/as parecem temerosos do quanto a escrita os compromete, uma vez que se preocupavam com a possibilidade de apagar. Komesu (2010) nos lembra que “ao mesmo tempo que o texto do *blog* é *eternizado* porque materializado pelos suportes (da escrita, da internet), ele é, também, extremamente *fugaz*, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação”.

Percebemos que o *blog*, nesta experiência, foi menos utilizado como suporte e mais como gênero virtual com suas características textuais. Contudo, reafirmamos que esta ferramenta, pela diversidade de textos e leituras que pode veicular pode em muito contribuir para a formação leitora dos alunos.

Os dados analisados permitem inferir que os/as alunos/as, sujeitos neste estudo, corroboraram com os achados de pesquisas feitas por Amarilha (2007) de que a





ISSN 1981 - 3031

atividade que os alunos mais gostam de fazer após a leitura do texto é discuti-lo, sob a explicação de que compreendem melhor e aprendem mais.

### Referências

AMARILHA, M.. Uma janela sobre a pesquisa em ensino de literatura. In: MERCADO, L. P. L.; CAVALCANTE, M. A. da S. *Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa*. Maceió: EDUFAL, 2007. 339-353.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1994.

COLOMER, Teresa. Tradução de SANDRONI, Laura. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSTA, S. R. (Hiper)Textos Ciberespaciais: Mutações do/no Ler-Escriver. **Caderno Cedes**: Campinas, vol. 25, n. 65, p. 102-116, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

FELIS, C. G.; NASCIMENTO, E. L. Blog: um gênero textual a ser desconstruído e descrito na abordagem do interacionismo sócio-discursivo. Disponível em: [http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005\\_g/2005/textos/013.html](http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/013.html)

GOTLIB, N. B. *Teoria do Conto*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.

KOMESU, F. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/blogs.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2010

SILVA, N. R.. Práticas de leitura: a utilização do blog em sala de aula *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 2, Dezembro 2006. Disponível em <<http://www.textodigital.ufsc.br/>> Acesso em 15 de abril de 2010.

SIMÕES, M. L. *Contos Contidos*. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2006